

RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM: VISÃO DO DISCENTE

TEACHER-STUDENT RELATIONSHIP IN THE NURSING GRADUATION: STUDENTS' PERCEPTION

RELACIÓN ENTRE PROFESOR Y ALUMNO EN LA GRADUACIÓN DE ENFERMERÍA: PUNTO DE VISTA DEL ESTUDIANTE

ADNA DE ARAÚJO SILVA¹

KARENINE MARIA HOLANDA CAVALCANTE²

LORENA BARBOSA XIMENES³

Este estudo teve como objetivo identificar os comportamentos e atitudes que facilitaram e os que prejudicaram a relação professor-aluno experienciada no curso de graduação em Enfermagem na percepção do discente. Aplicamos um questionário a 16 alunos de uma universidade pública do Estado do Ceará. O diálogo, a amizade, a flexibilidade e a disponibilidade por parte dos docentes do curso foram citados como elementos que favorecem a relação professor-aluno. Já o autoritarismo, intransigência e falta de flexibilidade foram mencionados como prejudiciais para esta relação. Assim, podemos perceber o quanto é relevante que educadores e educandos estejam comprometidos na construção de um relacionamento que vise à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

UNITERMOS: Ensino; Enfermagem; Relação professor-aluno.

This study aimed at identifying the behavior and attitudes that facilitated and the ones that damaged the teacher-student relationship experienced in a Nursing undergraduate program, from the students' point of view. We applied a questionnaire to sixteen students of a public university in the state of Ceará. Dialogue, friendship, flexibility and readiness on the part of the teachers of the program were mentioned as factors that favor the teacher-student relationship. Authoritarianism, intransigence and lack of flexibility were mentioned as prejudicial to this relationship. Thus, we can notice how relevant it is for teachers and students to be committed to the construction of a relationship that pursues the enhancement of the teaching-learning process.

KEY WORDS: Teaching; Nursing; Teacher-student relationship.

La finalidad de este estudio fue la de identificar los componentes y las actitudes que así como facilitaron también perjudicaron la relación vivida entre profesor y alumno durante el curso de graduación de Enfermería, según el punto de vista de los propios alumnos. Realizamos una encuesta con 16 alumnos de una Universidad Pública del Estado de Ceará. El diálogo, la amistad, la flexibilidad y la disponibilidad de los docentes del curso fueron citados como elementos que favorecen la relación profesor-alumno. Mientras que el autoritarismo, la intransigencia y la falta de flexibilidad fueron mencionados como perjudiciales para esta relación. Así, podemos percibir como es importante que exista un compromiso por parte de educadores y alumnos para crear una relación que mejore el proceso de enseñanza – aprendizaje.

PALABRAS CLAVES: Enseñanza; Enfermería; Relación profesor-alumno.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC; Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem - UFC. adnaaraujo@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC; Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem – UFC. kareninemarkia@yahoo.com.br

³ Professora doutora do Departamento de Enfermagem da FFOE/UFC; Tutora do PET – Enfermagem – UFC. amisterdanximene@aol.com

INTRODUÇÃO

A educação é a base para a formação da cidadania, sendo o principal instrumento para a construção da humanização. Logo, a Universidade pode ser considerada como um dos caminhos para a formação do indivíduo, propiciando não só sua profissionalização, como também a conscientização acerca da realidade da vida humana. Assim, o objetivo da educação é orientar o homem em todos os aspectos, tanto pessoal como profissional ¹.

Portanto, é necessário que no processo educativo ocorra uma participação mútua de educadores e educandos, com o compromisso de formar profissionais mais competentes e compromissados com a real conjuntura social e política do país, visando um cuidado de qualidade que atenda às reais necessidades da população. Sendo assim, deve-se ressaltar a importância das escolas e dos educadores refletirem sobre as posições pedagógicas que levam à formação do profissional de Enfermagem, com o intuito de consolidar um profissional cada vez mais crítico e consciente do seu papel social ².

Para diversos autores, a graduação tem influência direta na determinação do perfil profissional do aluno, pelo que o professor deve refletir sobre o seu papel, inovando, proporcionando mudanças na estrutura atual.

Dentre os diversos papéis desenvolvidos no processo ensino-aprendizagem, docentes e alunos precisam mutuamente assumir o compromisso e a responsabilidade da construção do conhecimento para a formação de profissionais de Enfermagem competentes e capacitados para cuidar de pessoas. Logo, a relação professor-aluno pode ser considerada como um dos elementos essenciais para o processo educacional, proporcionando, desta forma, uma interação satisfatória que vise o aprendizado do aluno, superando as divergências que possam ocorrer no cotidiano deste. Entretanto, podem ocorrer situações conflituosas entre educador e educando, passível de implicar em uma relação inadequada repercutindo em prejuízos para os sujeitos do processo ensino-aprendizagem.

Sabemos que tradicionalmente o aluno é visto como mero espectador, situação na qual não pode expressar suas idéias e muito menos desenvolver seu pensamento crítico³. É preciso que se construa um currículo que vise um perfil

profissional que desenvolva aquisição de habilidades que favoreçam a convivência humana, desenvolvendo e ajudando o indivíduo a falar, a escrever, a comunicar-se, a aprender, a ser cidadão, a buscar consenso naquilo que é essencial à vida humana ⁴.

O professor, então, deve procurar tratar os seus alunos como seres humanos, diferentes entre si, com diferentes histórias, que têm um conhecimento prévio, a fim de que o processo ensino-aprendizagem se complete com sucesso ⁵, buscando uma abordagem centrada no aluno, que o leva a se perceber como um ser ativo e capaz de estabelecer seus próprios objetivos, direcionando seu próprio aprendizado, maior autonomia e autoconfiança, o que o ajuda na tomada de decisões acerca do seu futuro profissional ⁶.

Sendo assim, o aluno precisa participar ativamente do seu aprendizado, sendo capaz de discutir suas idéias e opiniões, na construção coletiva do conhecimento e na formação de uma consciência crítica e reflexiva. Por isso, o modo como ocorrem as relações entre educadores e educando deve ser composta por horizontalidade, diálogo, dinamismo e, além de tudo, deve ser movida por respeito recíproco.

Ao se avaliarem os discursos dos alunos pode-se perceber que há dificuldade na comunicação com o professor, onde os alunos queixam-se de unilateralidade e da forma que as avaliações são desenvolvidas, entretanto estes nada fazem para transformar essa situação, sendo submissos e passivos ⁷.

Os professores também interiorizam um modelo de "aluno ideal", formulado com base em informações e interpretações de acordo com a experiência de cada um. Esse fato acaba por criar uma demasiada cobrança do professor para com o aluno, além de uma limitação da liberdade de interação com o mesmo ⁸.

Entretanto, a afirmativa inversa também é verdadeira, pois os alunos também criam um modelo de educador que consideram o mais adequado para atender as suas expectativas, determinando limites no comportamento do mesmo. E caso suas expectativas sejam frustradas, podem ocasionar uma ruptura entre as relações, causando conflitos e desestímulos na aprendizagem.

O professor pode estabelecer um tratamento diferenciado de acordo com suas expectativas sobre o rendimento do aluno. Expectativas positivas funcionam como

estímulo para um maior interesse e melhor rendimento do aluno. Alguns professores costumam diferenciar as expectativas entre alunos de uma mesma turma, resultando em frustração para os que recebem expectativas negativas e conseqüente desinteresse pela aula e pelo professor, sendo necessário, então, que o aluno tenha uma boa auto-estima para que ele próprio se sinta capaz de aprender⁸.

Reconhecendo que o curso de Enfermagem possui carga horária bastante extensa, constituído de aulas práticas e teóricas, que requer uma maior dedicação e esforço por parte dos docentes e discentes na construção de uma relação efetiva e adequada que vise conseqüentemente o aprendizado na formação de profissionais preparados para as necessidades do mercado, surgiu, então, entre nós, o seguinte questionamento: quais são os elementos que têm favorecido e dificultado a relação professor – aluno no curso de graduação em Enfermagem?

Considerando que a relação professor –aluno é fundamental também para o aprendizado, reconhece-se a relevância deste estudo pelo fato deste proporcionar subsídios para um maior conhecimento sobre o relacionamento professor-aluno na graduação, com o intuito de refletirmos, tanto docentes quanto discentes, na necessidade de desenvolvermos estratégias que viabilizem a promoção de um ambiente harmônico para o ensino-aprendizagem de todos.

Sendo assim, este estudo teve como objetivo identificar os comportamentos e atitudes que facilitaram e os que prejudicaram a relação professor-aluno experienciada no curso de graduação em Enfermagem na percepção do discente.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa optamos pelo estudo do tipo descritivo, pois consiste em descrever com exatidão os fenômenos e os fatos de uma determinada realidade que se deseja estudar. Pode ser determinada pela necessidade de se explorar uma situação não conhecida, procurando maiores informações da realidade a partir da identificação de sua característica, mudança e/ou sua regularidade⁹.

Para tanto, desenvolvemos este estudo com os graduandos de Enfermagem do ano de 2003 de uma universidade pública do Estado do Ceará, com a participação de

16 alunos do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem, que se encontravam no estágio supervisionado em saúde comunitária (área urbana), pelo fato destes se encontrarem no penúltimo semestre e já terem tido a oportunidade de se relacionarem com todo o corpo docente durante o transcorrer do curso. Vale ressaltar que a quantidade dos sujeitos da pesquisa não altera a significância dos dados, sendo os mesmos satisfatórios quando há consistência e convergência dos depoimentos⁹.

Mediante o esclarecimento do objetivo da pesquisa, os alunos aceitaram participar da mesma, assinando um termo de consentimento pós-informação, conforme a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo-lhes garantidos o anonimato, o sigilo, a liberdade de desistir da pesquisa, em qualquer momento, e o livre acesso ao conteúdo.

Para a coleta de dados foi aplicado aos alunos um questionário contendo questões abordando a caracterização dos sujeitos, como idade, sexo, estado civil, semestre atual, presença ou não de reprovação, dentre outras. Além disso, o questionário continha questões abertas a fim de que os alunos discorressem sobre a experiência vivenciada na graduação quanto à relação professor–aluno, no que diz respeito aos comportamentos e atitudes que contribuíram e às que prejudicaram essa relação.

De acordo com as categorias pré-estabelecidas pelo objetivo do estudo: **Comportamentos e atitudes que favorecem a relação professor-aluno e Comportamentos e atitudes que prejudicam a relação professor-aluno**; os resultados foram analisados e discutidos a partir da literatura pertinente ao tema relacionamento professor-aluno.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que diz respeito à caracterização dos sujeitos do estudo, podemos constatar que dos 16 alunos do 8º semestre do curso de Enfermagem de uma de uma universidade pública do Estado do Ceará que participaram do estudo, 07 encontravam-se com 21 anos de idade, 07 com 22 anos, 01 com 23 e 01 com 24 anos, sendo todos solteiros e do sexo feminino, o que expressa que a Enfermagem ainda é predominantemente exercida por mulheres, como resultado de uma cultura de muitos anos. Foi observado, ainda, que entre

os alunos do estudo, 14 não tinham reprovações, e somente 02 tinham reprovações durante o curso.

COMPORTAMENTOS E ATITUDES QUE FAVORECEM A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

No estudo podemos observar pelas respostas dos alunos que foram inúmeras experiências, que tiveram durante o curso, que possibilitaram uma boa relação com os docentes, contribuindo tanto para o seu processo de ensino-aprendizagem quanto para a sua formação profissional.

A interação entre professores e alunos não pode ser ignorada já que as relações humanas, mesmo com toda sua complexidade, são essenciais na realização de construções e mudanças em nível profissional e comportamental¹⁰.

De acordo com estudos já realizados acerca de professor ideal na concepção do aluno, existem duas categorias de características necessárias: uma está relacionada com a competência do professor para ensinar e outra diz respeito à forma de o professor relacionar-se com eles, ser compreensível, ter disponibilidade¹¹.

Muitos alunos do estudo consideraram que no decorrer do curso de graduação, o coleguismo, a amizade e a simpatia por parte dos professores foram elementos essenciais para o estabelecimento de uma boa relação com os mesmos.

Compreensão, amizade, professores que nos deixavam à vontade, conversas (dúvidas) extra-classe (Aluno 2).

Atitudes que favoreceram a participação do aluno; simpatia (Aluno 1).

Os comportamentos e atitudes relativas aos aspectos afetivos do relacionamento professor-aluno, quando negativamente orientadas, se constitui em grande obstáculo para o aprendizado do aluno, dificultando-o sobremaneira, ou até mesmo inviabilizando a eficácia deste processo⁵. Assim, o professor pode promover qualidade nas relações interpessoais através de diversas formas, como dedicar tempo à comunicação com os alunos, manifestar afeto e interesse, dar elogios sinceros e promover uma interação prazerosa¹¹.

Para tanto, é necessário que os professores façam um redirecionamento das estratégias de ensino-aprendizagem, viabilizando experiências significativas aos seus alunos, com o intuito de promover a liberdade de pensar e questionar, possibilitando o desenvolvimento de ações interativas humanas e solidárias, visando um espaço que contribua para a sua autonomia e desenvolvimento do seu potencial crítico e reflexivo¹².

Portanto, a humildade, o respeito e a flexibilidade foram comportamentos e atitudes mencionadas pelos alunos do estudo durante sua experiência acadêmica que contribuíram para o fortalecimento e o enriquecimento do relacionamento educador e educando.

Flexibilidade, não existia hierarquia professor-aluno, acessibilidade (Aluno 3).

Permitiam o acesso do aluno até ele, sem imposição de poder ou hierarquia, apenas com respeito, humildade (...) (Aluno 5).

Simpatia, humildade (Aluno 14).

A relação professor-aluno deve ser construída baseada no respeito, na afirmação da dignidade do outro, na atenção, na comunicação autêntica e no acreditar no outro¹³. Entretanto, alguns professores acreditam que o distanciamento hierárquico e a postura autoritária lhes trarão respeito, todavia o respeito não pode ser imposto e sim conquistado, e o melhor caminho para essa conquista é através do diálogo¹⁰.

Sendo assim, a capacidade de ouvir e de compreender os problemas e as dificuldades pessoais podem tornar o relacionamento entre professor e aluno mais agradável, por isso a abertura ao diálogo e o tratamento individualizado foram posturas dos professores que, segundo os alunos, facilitaram o relacionamento durante o curso.

Tratavam o aluno de forma individualizada, Ex: cresciam para nós nas correções de trabalhos e provas. Provocavam discussões a respeito de temas atuais, estavam abertos ao diálogo (Aluno 16).

Incentivos, críticas construtivas, chamavam pelo nome, indicavam livros individualmente, discutindo sobre o conteúdo (Aluno 8).

Mansidão, calma, compreensão, justiça, usavam bastante o diálogo para chamar atenção de um aluno (Aluno 7).

Compreensão, diálogo, confiança, tratavam o acadêmico como profissional (Aluno 11).

Podemos perceber nos relatos que a comunicação pode ser um elo muito forte entre aluno e professor. Ela é uma das necessidades sociais mais importantes na vida dos seres humanos, e através do diálogo é que ocorre a satisfação desta necessidade ⁷.

Outras condutas dos docentes que contribuíram positivamente na relação professor-aluno segundo os participantes do estudo foram a disponibilidade, a acessibilidade e o incentivo a participação destes no processo de ensino-aprendizagem. Para que o aluno construa seu próprio conhecimento, é preciso que o professor seja um facilitador e o estimule. É por meio do trabalho conjunto, através da colaboração, que os sujeitos atingem seus objetivos mais adequadamente ^{14,15}.

Permitiam o acesso do aluno até ele (...) incentivavam a participação do aluno (Aluno 5).

Professores que nos ensinavam pacientemente e nos estimulavam a buscar mais conhecimentos (Aluno 9).

(...) tinham total disponibilidade para esclarecer dúvidas (Aluno 4).

(...) disposição dos professores (Aluno 15).

Faz-se necessário que nas atividades de educação garanta-se a intervenção de todos os participantes envolvidos. Essa intervenção deve ocorrer no planejamento, na execução das atividades e na avaliação de todas as decisões pertinentes a todo o processo. Devem-se buscar estratégias enquanto educadores que aumentem e estimulem a participação dos alunos(...), despertando a causação e não pela obrigação ⁷. Logo, o professor competente reflete sua metodologia e suas condutas em aula a fim de estar sempre melhorando sua prática educativa de modo a motivar seus alunos a uma mai-

or participação e conscientização, tornando-se um agente crítico modificador de sua realidade ^{10,16}.

Ainda, os participantes do estudo citaram que o interesse do professor pelo ensino, pela disciplina ministrada e a confiança que o mesmo deposita nos seus alunos, promoveram uma boa parceria entre professor-aluno durante o curso de graduação.

(...) tinham interesse pela disciplina, gostavam de ensinar (Aluno 6).

Interesse pelo que estava fazendo, dedicação e amor (Aluno 10).

A segurança que estes nos passaram para sentirmos independentes (Aluno 13).

Demonstração de confiança no aluno durante as aulas práticas (Aluno 4).

Para o processo de ensino-aprendizagem faz-se importante que o professor procure planejar e criar estratégias de ensino que possibilitem a integração do discente no desenvolvimento de um senso crítico, para que possa crescer, assim, na consciência, caráter, cidadania e ser competente na profissão ¹⁷. Sendo assim, o professor que conhece a disciplina de forma profunda, demonstra clareza em suas explicações, admite e demonstra haver diversas maneiras de ensinar, tem segurança e domínio de si na condução do ensino foram características citadas por graduandos de enfermagem de duas escolas, pública e privada quanto a visão do aluno do professor ideal ⁵.

COMPORTAMENTOS E ATITUDES QUE PREJUDICAM A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

No nosso estudo, podemos verificar que a grande maioria dos alunos referiu o autoritarismo, a intransigência e o papel ditador do docente como elementos que foram experienciados de forma negativa para o estabelecimento de uma boa relação com o docente.

Excesso de autoridade, falta de compreensão, grosserias, falta de respeito, humilhação (Aluno 2).

Autoritarismo, orgulho, prepotência, desinteresse (Aluno 10).

Impunham tarefas, desconfiavam, humilhavam, tinham ditatoriedade (Aluno 12).

(...) Não aceitavam críticas, nem sugestões (Aluno 16).

Apesar do modelo de educação centralizadora e autoritária, vir sofrendo mudanças na Enfermagem com a reforma curricular, dando lugar a uma proposta de educação renovadora e participativa¹⁷, dificuldades continuarão a se manter e perpetuar por décadas, pois quebrar com o modelo de ensino tradicional, predominantemente positivista, não é tão fácil, uma vez que requer de professores e alunos mudanças de comportamentos e atitudes, que se encontram cristalizadas ao longo de seus anos de escolaridade¹², constatando, então, nas respostas dos alunos, o autoritarismo como uma postura que tem dificultado a relação entre educador-educando, o que de certa forma pode proporcionar uma desmotivação recíproca a uma reflexão dos próprios atos e práticas realizadas.

Percebe-se, então, que o aluno não deseja negar a autoridade de seus professores, mas ele rejeita o autoritarismo, tirando o direito de se expressar, levando-o a apresentar um comportamento “dócil”, “manso”, acatando, assim, todas as práticas pedagógicas, sem fazer nenhuma contestação⁵.

Muitos alunos também citaram a falta de respeito e a falta de ética, por parte dos professores, como elementos que podem denegrir a imagem do aluno frente a outros acadêmicos, profissionais e pacientes.

Não aceitavam a opinião do aluno por achar que somente a sua é correta, desrespeitavam o aluno mediante outros profissionais e pacientes (Aluno 3).

Sermões longos, humilhação moral em corretores ou na presença de outros colegas, profissionais, pacientes; preferiam ressaltar a avaliação e não a qualidade da aprendizagem; eram inflexíveis (Aluno 8).

Reclamavam na frente dos pacientes (Aluno 15).

Expunham a prova e a nota do aluno para classe e faziam comentários diminutivos com relação a ele, ou a nota, julgavam o aluno e não seus conhecimentos (...) (Aluno 16).

É comum ser presenciado no cotidiano dos alunos situações em que o professor faz imposições sem necessidade, ameaçando e até humilhando os mesmos¹⁰. No entanto, esses comportamentos e atitudes, muitas vezes, podem inviabilizar a abertura para um relacionamento com o professor e podem prejudicar o estímulo para a construção do conhecimento.

Um dos encantos da arte educativa é o reconhecimento e a assunção de sua politicidade, levando os docentes a mostrarem respeito aos educandos, não os tratando de forma sub-reptícia ou de forma grosseira, nem tentando impor aos estudantes seus pontos de vista¹⁴.

Ainda observamos que alguns alunos referiram que a falta de compreensão, flexibilidade e acessibilidade por parte dos professores foram comportamentos que influenciaram de forma negativa para a relação professor-aluno.

Alguns eram descompromissados; inflexíveis; não tinham objetividade; eram incompreensíveis (Aluno 6).

Falta de compromisso, falta de responsabilidade, impacientes, irritadas, ignorantes, intransigentes (Aluno 7).

(...) não eram compreensíveis, eram grosseiras (...) (Aluno 2).

Antipáticas, eram distantes do aluno, não tinham tempo (Aluno 1).

Com estas respostas dos alunos, podemos perceber que tais condutas dos professores influenciaram negativamente para a relação professor-aluno, tornando-se necessário que o papel do docente esteja claro para o mesmo, a fim de oportunizar a aprendizagem entre os participantes do processo.

A qualidade das relações interpessoais é prejudicada quando o professor emprega atitudes de rejeição, distância dos alunos, simples ignorância a respeito dos alunos, desinteresse e omissão¹¹. Vale a pena reforçar a importância da postura do professor, pois este precisa ser um mediador na construção do conhecimento, interagindo com o aluno, buscando inseri-lo dentro da realidade social, devendo o educador estimular cada vez mais o seu educando à reflexão, capacidade de observação, análise, síntese, crítica, autonomia do pensar, e fazer¹⁸.

É extremamente importante que o professor tenha consciência da sua relevante participação no processo de formação de cidadãos, para que, com isso, esteja atento a promover o melhor desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização deste estudo podemos refletir a importância de desenvolvermos comportamentos e atitudes que facilitem a relação entre educadores e educandos para construção de um adequado processo de ensino-aprendizagem.

Não tivemos a pretensão de abarcar todas as nuances referentes às questões inerentes à relação professor-aluno, mas levantar, entre os docentes, questionamentos quanto ao assunto que fôra abordado.

Generalizações muitas vezes não podem ser feitas com os resultados, mas o trabalho pode contribuir para suscitar reflexões nos educadores quanto ao que somos, como conduziremos o ensino, os caminhos aos quais escolheremos, as posturas que adotaremos, e o modo como nos relacionaremos com os nossos aprendizes⁵.

Para que isso ocorra, identificamos que precisam ser estabelecidas relações de parceria, na qual os alunos têm participação ativa na sua própria aprendizagem e os docentes têm a responsabilidade de viabilizar esse processo, através de comportamentos e atitudes que cursam com a aceitação do ser humano, respeito mútuo, atenção, empatia, diálogo, reciprocidade do conhecimento e, além de tudo, estímulo e motivação para a participação de todos os envolvidos neste processo.

Diante do exposto, podemos salientar que a comunicação pode ser uma estratégia essencial para uma boa interação entre alunos e docentes, através da qual se esta-

belece um "feed-back" positivo, onde professores e alunos ensinam e aprendem mutuamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Souza LJEX, Cardoso MVLM, Barroso MGT. Graduação e pós-graduação: vivendo o ensino aprendizagem. In: Silva RM, Barroso MGT, Varela ZMV. Ensino na Universidade: integrando graduação e pós-graduação. Fortaleza: FCPC; 2000.p. 27-34.
2. Vendrusculo DMS, Manzolli, MC. Currículo na e da enfermagem: por onde começar e recomeçar? Rev Latinoam Enfermagem 1996;4(1):55-70.
3. Landim FLP, Lima MFC, Lopes MVO, Barroso MGT. Ensino universitário: ato de coragem que não teme o debate. In: Silva RM, Barroso MGT, Varela ZMV. Ensino na Universidade: integrando graduação e pós-graduação. Fortaleza: FCPC; 2000. p. 35-45.
4. Varela ZMV. Habilidades femininas no agir didático. In: Silva RM, Barroso MGT, Varela ZMV. Ensino na Universidade: integrando graduação e pós-graduação. Fortaleza: FCPC; 2000. p. 17-25.
5. Pelá NTR, Gabrielli JMW. O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem. Rev Esc Enfermagem USP 2004; 38(2):168-74.
6. Barbosa MAM, Nunes CB, Pettengill MAM. Professor e aluno compartilhando da experiência de ensino-aprendizagem: a disciplina de Enfermagem Pediátrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Rev Latinoam Enfermagem 2003;11(4):453-60.
7. Fernandes GFM, Vaz MRC. Processo de avaliação humanizado e participativo nos estágios supervisionados de enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem 1999; 8(1):106-21.
8. Salvador CC, Mart, E, Alemany IG, Majós TM, Mestres MM, Gõni JO et al. Psicologia do ensino. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
9. Leopardi MT, Beck CLC, Nietzsche EA, Gonzales RMB. Metodología da pesquisa na saúde. Santa Maria: Palloti; 2001.

10. Siqueira DCT. Relação professor-aluno: uma revisão crítica. 2004. [online] [acessado em 2005 fev 26] Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/site/index.php?option=com_content&task=view&id=132&Itemid=31>.
11. Vallejo PM. A relação professor-aluno: o que é, como se faz. 2ª ed. São Paulo: Loyola; 2000.
12. Moura ERE, Gurgel AH, Silva RM. Ética no processo ensino-aprendizagem em enfermagem obstétrica. Rev Esc Enfermagem USP 2004; 38(1):26-36.
13. Vasconcelos CS. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad; 1995.
14. Freire P. Educação e mudança. 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1994.
15. Junqueira IAC. A parceria professor-aluno. [online] [Acessado em 2005 fev 26] Disponível em: <http://www.institutoMvc.com.br/costacurta/artlaj_Aparceria.htm>.
16. Chaves ES, Lucio IML, Palmeira ILT, Fernandes AFC, Gurgel AH. Prática de ensino aprendizagem em enfermagem no processo de cuidar do adulto. Rev. RENE, Fortaleza 2003;4(2): 82-7.
17. Rodrigues DP, Capelo SC, Barroso MGT, Silva RM. Enfermagem no processo de cuidar: experiência de ensino-aprendizagem. In: Silva RM, Barroso MGT, Varela ZMV. Ensino na Universidade: integrando graduação e pós-graduação. Fortaleza: FCPC; 2000. p. 47-57.
18. Bagnato M.H. Formação crítica dos profissionais da área de enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem 1999; 8(1):31-42.

RECEBIDO: 06/12/04

ACEITO: 08/04/05